

ANEXO III – PROJETO DE INTERVENÇÃO (“Cultivando saúde”)

IDENTIFICAÇÃO DO EDITAL

Edital nº 01/2020 – Seleção de projetos de boas práticas em promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, em prevenção ao uso de drogas e reinserção social e em cuidado e tratamento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas no Espírito Santo

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome: Adriana Cremasco

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Eixo III: Cuidado e tratamento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas

Título: Cuidado e tratamento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas

Projeto “Cultivando Saúde”

PROJETO CULTIVANDO SAÚDE

Autor principal (titular):

Adriana Cremasco– Enfermeira e Coordenadora do CAPSad São Mateus

Autores/Equipe Executora:

CAPSad São Mateus/ES

Anderson Dondoni Lovati – Clínico Geral

André Luiz Canellas Bastos – Farmacêutico

Aline Rosário Batista – Estagiária/Oficineira

Ana Paula Borges Santos – Assistente Administrativo

Ana Paula Peçanha – Assistente Social

Ariellen Barcelos Delfonson – Estagiária

Bernardo Zago Carneiro – Psiquiatra

Filipe Augusto Soares da Silva – Estagiário/Oficineiro

Jessica Barbosa Ribeiro Caran – Psicóloga

Evanida Lirioda Souza Siqueira – Recepcionista

Jussara Klipel da Silva – Técnica De Enfermagem

Hudson Fernando Costa – Psiquiatra

Marizete Otávia de Souza Gonçalves – Assistente Administrativo

Marizanis dos Santos Ribeiro – Estagiária/Oficineira

Renilda Gonçalves de Amorim – Auxiliar De Serviços Gerais

Rosimar de Oliveira Silva – Assistente Social

Vania Righetti Fabem – Pedagoga

Raquelina Ramos de Souza – Psicóloga

Rhayssa Claudino da Silva – Recepcionista

Ricardo Augusto Poltronieri de Assis – Clínico Geral

Rute Rodrigues de Jesus – Estagiária

Simone Catarino Costa – Estagiária

Ifes Campus São Mateus

Luciane Serrate Pacheco Bacheti: Pedagoga e Coordenadora do Programa EJA e Desenvolvimento Local do Ifes campus São Mateus

Laryssa Pestana: Farmacêutica Voluntária no Programa EJA e Desenvolvimento Local do Ifes campus São Mateus

RESUMO

O Projeto Cultivando Saúde tem por objetivo oferecer espaços de cuidados psicossociais e de corresponsabilidade pela própria saúde com o cultivo de horta medicinal/hortaliças, associado ao papel da alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos na moldagem colaborativa de oficinas terapêuticas forjadas com usuários do CAPSad São Mateus que potencializem a redução de danos da dependência química por meio de implementação coletiva, em um caminho de socialização. Para tanto, pretende-se focar em abordagens participativas centradas na pesquisa-ação, implicando todas as partes interessadas em círculos de diálogo que moldarão seus mapas da vida e portfólios de projetos de vida. Nesta perspectiva, espera-se que processos educativos não formais moldados colaborativamente entre os participantes contemham o potencial da redução de danos da dependência química por meio da exposição a experiências de vida mais saudáveis, com elevação de estima, inserção socioeducacional e profissional.

INTRODUÇÃO

A temática sobre a dependência química é de significativa importância no contexto mundial contemporâneo, em função do aumento do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas e sua interação com questões sociais tais como a criminalidade, situação de rua, tráfico de drogas (WANDEKOKEN&DALBELLO-ARAUJO, 2015). As autoras destacam “divergências entre as políticas atuais relacionadas ao uso de drogas, de forma que há aquelas mais próximas aos ideais de repressão e outras aos ideais da saúde pública e da redução de danos” (2015, p. 158). Ao longo das duas décadas deste século, as políticas públicas destinadas à mitigação da dependência química têm caminhado, paulatinamente, em direção à compreensão desta problemática atrelada à saúde mental.

Claro et al (2015, p. 1174) apontam que:

Cerca de uma em cada cinco pessoas que faz uso de drogas ilícitas possui critério para diagnóstico de dependência, e essas substâncias afetam a percepção, humor e consciência de seus usuários, o que pode influenciar a capacidade dos usuários em exercer controle sobre o uso de drogas. O resultado pode levar à dependência, provocando o uso contínuo, apesar dos prejuízos causados. Além de profunda incapacidade e perda da saúde física, as pessoas com transtornos causados pelo uso de Álcool e Outras Drogas (AOD) podem sofrer gravemente com problemas psicológicos psicossociais, problemas interpessoais, perda de emprego, dificuldades de aprendizado, além de problemas legais.

Considerando que o consumo de drogas vem se tornando um problema de saúde pública, traduzido na prática como um problema de saúde mental (VARGAS & CAMPOS, s/d), há um apelo de organismos internacionais para o engajamento de nações e pessoas em busca de soluções coletivas para estes problemas que afetam a humanidade como um todo, atravancando o desenvolvimento sustentável, impedindo a consolidação de sociedades pacíficas, justas, resilientes e solidárias.

Assim, o enfrentamento dos desafios relacionados à essa temática e os impactos sobre a saúde mental da humanidade do século 21 são tratados na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) e se relacionam diretamente com três dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda, quais sejam: (i) ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, principalmente a meta 3.5 que recomenda reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e, (iii) ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação. Além destes, este projeto interage com o ODS 4 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

No Brasil, a Lei 10.216/2001 remodela a política de atenção à saúde mental que se foca na substituição progressiva das internações em hospitais psiquiátricos pelo cuidado no território, utilizando-se dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a partir do ano de 2002. Estes centros são considerados “dispositivos que devem estar articulados na rede de serviços de saúde e necessitam permanentemente de outras redes sociais, de outros setores afins, para fazer face à complexidade das demandas de inclusão daqueles que estão excluídos da sociedade por transtornos mentais” (BRASIL, 2004, p. 11), envolvendo associações de bairros, centros comunitários, família, vizinhos.

Nessa perspectiva, os CAPS têm por objetivos (BRASIL, 2004, p. 13): (i) prestar atendimento em regime de atenção diária; (ii) gerenciar os projetos terapêuticos oferecendo cuidado clínico eficiente e personalizado; (iii) promover a inserção social dos usuários através de ações intersetoriais que envolvam educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, montando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas. Os CAPS também têm a responsabilidade de organizar a rede de serviços de saúde mental de seu território; (iv) dar suporte e supervisionar a atenção à saúde mental na rede básica, PSF (Programa de Saúde da Família), PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde); (v) regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental de sua área; (vi) coordenar junto com o gestor local as atividades de supervisão de unidades hospitalares psiquiátricas que atuem no seu território; (vii) manter atualizada a listagem dos pacientes de sua região que utilizam medicamentos para a saúde mental.

Várias atividades são desenvolvidas pelos CAPS dentre as quais, destacam-se o atendimento em grupo que poderá ser realizado por meio de oficinas terapêuticas, oficinas expressivas, oficinas geradoras de renda, oficinas de alfabetização, oficinas culturais, grupos terapêuticos, atividades esportivas, atividades de suporte social, grupos de leitura e debate, grupos de confecção de jornal (BRASIL, 2004, p. 13).

Tendo como foco a inserção social dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial na perspectiva da conservação da dignidade e dos direitos da pessoa humana, propõe-se um projeto piloto com a temática: cultivando saúde, oferecendo espaço de cuidados psicossociais e de corresponsabilidade pela própria saúde com o cultivo de horta medicinal/hortaliças, associado ao papel da alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) e redução de danos da dependência química a ser executado por equipe do CAPSad do município de São Mateus situado na Macrorregião Norte do Espírito Santo, em parceria com equipe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes campus São Mateus.

A problemática a ser resolvida por este trabalho piloto se traduz nas seguintes questões-chave: em que medida processos de cultivo de hortas medicinais/hortaliças e EJAI realizados nos espaços do

CAPSad contribuem para moldagem de oficinas terapêuticas com potencial de redução de danos de dependência química? Será a pesquisa-ação uma abordagem adequada ao contexto do CAPSad e facilitadora da ancoragem de processos educativos amplificadores da resiliência humana na superação da dependência química pelo autocuidado?

Desta maneira e tendo como fio condutor as questões-guias mencionadas anteriormente, o objetivo geral que norteará este projeto será o de compreender melhor e oferecer espaço de cuidados psicossociais e de corresponsabilidade na moldagem colaborativa de oficinas terapêuticas forjadas com usuários acolhidos pelo CAPSad do município São Mateus, que potencializem a redução de danos da dependência química por meio de implementação coletiva.

Serão três objetivos específicos a serem cumpridos, a saber: (i) Construir colaborativamente com os participantes do projeto e seus familiares, processos educativos estruturantes de oficinas terapêuticas por meio da implantação de horta medicinal/hortaliças e alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos que propiciem reflexões coletivas acerca da criação de um estilo de vida saudável; (ii) criar tempos-espacos favoráveis à elaboração individual do mapa da vida, e portfólio de aprendizagem prévia possibilitando traçar o perfil dos participantes na construção colaborativa de itinerários formativos definidos e desejados por eles que lhes facilitem a inserção social; (iii) avaliar se a pesquisa-ação será uma abordagem adequada ao contexto do CAPSad e facilitadora de moldagem colaborativa/participante de processos educativos amplificadores do autocuidado e redução de danos da dependência química.

Este projeto será executado em três etapas interdependentes: (i) mobilização dos participantes; definição e execução colaborativa de atividades educativas não formais; (ii) produção do mapa da vida e do portfólio de aprendizagem prévia dos participantes e identificação coletiva de itinerários formativos; (iii) avaliação e monitoramento sistemáticos. Sua realização dar-se-á por meio de abordagens centradas na participação implicando todas as partes interessadas (pessoas atendidas e equipe executora da ação no CAPSad de São Mateus) e na criação de espaços favoráveis à moldagem colaborativa de projetos terapêuticos e comunitários forjando aprendizagens colaborativas (BRASIL, 2004; TORRES & IRALA, 2014), através de reflexões individuais e coletivas sobre comportamentos que trazem danos à saúde, buscando ampliar a percepção dos participantes sobre a responsabilidade individual do autocuidado na produção de uma vida saudável.

A abordagem metodológica estará ancorada nos círculos de diálogo (BOHM, 1985, 2005; FREIRE, 1976, 1987), que propiciam a efetiva acolhida aos envolvidos permitindo que todos pronunciem a sua palavra ampliando reflexões sobre o contexto; na investigação apreciativa (COOPERRIDER & WHITNEY, 2005), que tem como foco os aspectos positivos da história de vida das pessoas

implicadas no projeto; ferramentas da pesquisa-ação (BARBIER, 2007; THIOLENT, 2011) que possibilitam a participação de todos os implicados na transformação de uma situação à outra mais desejada por todos, desde a concepção, execução, monitoramento e avaliação colaborativa de todas as atividades definidas como prioritárias.

Resumidamente, o Projeto Cultivando Saúde prevê ações educativas de auto cuidado através do manejo de horticultura e plantas medicinais articuladas com alfabetização, educação de jovens, adultos e idosos, a serem moldadas de acordo com habilidades dos participantes. Estas atividades educativas não formais terão como fio condutor a história de vida pessoal e comunitária dos participantes implicados no projeto. Ao final, todos os participantes deverão ter construído seu mapa da vida e o portfólio do seu projeto de vida, desvelando aprendizagens prévias que indiquem itinerários formativos, estabelecendo as bases do próximo passo das ações do projeto que se refere à formação profissional dos participantes.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o mais recente Relatório Mundial sobre Drogas, divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), em junho de 2019, aproximadamente “35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas uma em cada sete pessoas recebe tratamento” (UNODC, 2019). Esse documento aponta que os problemas de saúde decorrentes do uso de drogas são mais severos e generalizados do que se pensa, que se configura num problema de saúde pública mundial. Nesse sentido, todos os Estados-Nações devem se comprometer no desenvolvimento de estratégias para mitigação dos danos causados pelo uso indiscriminado dessas substâncias. O documento desvela uma lacuna referente à falta de disponibilização de dados sobre intervenções efetivas de tratamento, baseadas em evidências científicas e alinhadas com as obrigações internacionais de direitos humanos, e aponta que os governos nacionais e a comunidade internacional precisam intensificar as intervenções para resolver essa lacuna.

No Brasil, os dados mais atuais sobre o uso de substâncias psicoativas estão no III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira realizado pela Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ, 2015). Resumidamente, esse levantamento aponta que, em 2015, aproximadamente 20,8 milhões de brasileiros com idade entre 12 e 65 anos usaram tabaco; 46 milhões nesta faixa etária consumiram álcool e 4,9 milhões consumiram drogas ilícitas (maconha: 3,8 milhões de pessoas; cocaína: 461.488 pessoas; crack e similares: 172 mil brasileiros; ecstasy, heroína e solventes: 466.512 pessoas) no período de levantamento desses dados, entre maio e outubro de 2015.

No Estado do Espírito Santo, estudos realizados pela equipe técnica da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), em 2009, observaram que os dados epidemiológicos de internação no Estado nos últimos anos marcaram um crescimento nos casos decorrentes do uso de drogas – substâncias psicoativas, mais notadamente das internações por múltiplas drogas na faixa etária entre 5 a 24 anos, que registrou em 2008 aumento e avanço na faixa etária de 5 a 29 anos. Tomando por base estes dados, iniciou-se a proposta de construção e equipamentos de CAPS especializados na atenção psicossocial a dependentes químicos – CAPS ad, crianças e adolescentes – CAPSi - e aos adultos portadores de transtornos mentais – CAPS I, II e III, por meio de convênios de transferência de recursos financeiros aos municípios capixabas para execução da obra.

Em setembro de 2007, o Governo capixaba anunciou o Plano Estadual da Expansão da Rede de Saúde Mental. Como parte desse plano estava o co-financiamento para a construção, inicialmente, de 5 Centros de Atenção Psicossocial nos municípios de Santa Maria de Jetibá, São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim, Nova Venécia e Castelo.

Por meio de Nota Técnica, o governo ampliou a possibilidade de construção de um total de 15 CAPS nos seguintes municípios: Aracruz, Viana, Cariacica, Anchieta, Castelo, São Mateus, Nova Venécia, Cachoeiro do Itapemirim, Santa Maria de Jetibá, Colatina, Barra de São Francisco, Serra, Linhares, Marataízes e Vila Velha.

O município de São Mateus foi contemplado com a modalidade de CAPSad, inaugurado em 2010, que é específico para o cuidado de usuários de álcool e outras drogas e suas famílias. Essa ação considerou as novas diretrizes da saúde mental brasileira e capixaba que objetivam romper com o modelo hospitalocêntrico, realizando ações territorializadas, em rede intersetoriais e construindo com os sujeitos atendidos, espaços de autonomia e liberdade.

Entre os anos de 2014 e 2020, o CAPSad mateense realizou aproximadamente 33 mil atendimentos. Atualmente, são atendidas 609 pessoas nesse Centro de Atenção Psicossocial, de acordo com dados levantados pela equipe do CAPSad pelos prontuários ativos, em outubro de 2020.

Considerando a necessidade de fortalecimento da rede de atenção à saúde mental no município de São Mateus, e a urgência de produção de dados sobre as intervenções de tratamento, na perspectiva dos direitos humanos, a equipe do CAPSad de São Mateus propõe este projeto piloto, intitulado “Cultivando Saúde” centrado na acolhida dos usuários na perspectiva dos direitos humanos, no auto cuidado e na inserção social por meio de criação de tempos espaços favoráveis à construção de resiliência e mudança de vida junto com os participantes, em parceria com as famílias, comunidade, voluntários e instituições de educação.

Cumpra ressaltar a contrapartida da equipe executora desta ação: todos os participantes terão acesso gratuito às atividades desenvolvidas no projeto, assim como acesso ao transporte coletivo da cidade e alimentação oferecida pela prefeitura do município; serão executadas, integralmente, todas as atividades previstas na metodologia, salvo impedimento de força maior, que será devidamente justificado; serão entregues dois relatórios (parcial e final) das atividades desenvolvidas e resultados alcançados no projeto à Secretaria Estadual de Direitos Humanos do Espírito Santo (SEDH); entregar artigo à SEDH relatando o desenvolvimento do projeto, a metodologia aplicada, desafios encontrados e resultados alcançados no Eixo Temático III: Cuidado e tratamento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas.

PÚBLICO-ALVO

Serão selecionados 30 usuários de ambos os sexos, bem como seus familiares, das 609 pessoas atendidas atualmente pelo CAPSad de São Mateus. Os critérios de seleção para fazer parte deste projeto são: estar classificado na cor vermelha (risco grave de dependência química por apresentar cinco ou mais características, tais como: ter acima de 4 efeitos de abstinência; ser egresso de internação clínica; perda de noção de morbidade; encaminhado pelo hospital; usuário de crack; pessoa em situação de rua; problemas associados com a justiça/polícia; intoxicação aguda de substância psicoativa; ideação suicida; tentativa de suicídio; depressão grave associado ao álcool e as drogas; autonegligência; risco psicossocial elevado; uso de drogas associadas; adolescente residente em unidade de acolhimento; sensação de morte eminente e/ou pânico; heteroagressividade e/ou autoagressividade; incapacidade de redução e controle do uso de drogas; precariedade de suporte sócio/familiar), ou laranja (risco elevado de dependência química por apresentar quatro ou mais características, quais sejam: até quatro efeitos de abstinência; conflitos familiares; uso de drogas associadas; autonegligência; encaminhado pelo Conselho Tutelar; encaminhado pelo CREAS; desemprego; fora da escola (para pacientes com menos de 18 anos); ociosidade; adolescente; idoso; gestante; determinação judicial; doenças sexualmente transmissíveis), estar em tratamento contínuo no CAPSad; apresentar potencial de boa convivência e respeito em grupo; demonstrar interesse em participar das atividades do projeto, assumindo sua parcela de responsabilidade individual no processo; demonstrar interesse em desenvolver novas habilidades e pessoas não alfabetizadas.

Os usuários que apresentarem classificação amarela, que se referem a estarem enquadrados numa situação de risco moderado por apresentarem até três situações anteriormente mencionadas; classificação verde, baixo risco de dependência química por apresentarem até duas das

características e os usuários enquadrados na classificação azul, sem risco de dependência, por apresentar uma situação de risco poderão ser inseridos em uma fase deste projeto piloto.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender e oferecer espaço de cuidados psicossociais e de corresponsabilidade pela própria saúde com o cultivo de horta medicinal/ hortaliças, associado ao papel da alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos na moldagem colaborativa de oficinas terapêuticas forjadas com usuários acolhidos pelo CAPSad do município São Mateus, que potencializem a redução de danos da dependência química por meio de implementação coletiva.

Objetivos Específicos:

- Construir colaborativamente com os participantes do projeto e seus familiares, processos educativos estruturantes de oficinas terapêuticas por meio da implantação de horta medicinal/hortaliças e alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos que propiciem reflexões coletivas acerca da criação de um estilo de vida saudável;
- Criar tempos-espacos favoráveis à elaboração individual do mapa da vida, e portfólio de aprendizagem prévia possibilitando traçar o perfil dos participantes na construção colaborativa de itinerários formativos definidos e desejados por eles que lhes facilitem a inserção social;
- Avaliar se a pesquisa-ação será uma abordagem adequada ao contexto do CAPSad e facilitadora de moldagem colaborativa/participante de processos educativos amplificadores do autocuidado e redução de danos da dependência química.

METODOLOGIA

O Projeto piloto Cultivando Saúde será implantado no CAPSad de São Mateus, entre novembro de 2020 e novembro de 2021, utilizando-se da infraestrutura disponível para as atividades de acolhimento aos usuários desse equipamento, a saber:

- Espaço para realização das oficinas terapêuticas, artesanato: 48m²;
- Auditório: 12m²;
- Banheiro masculino e feminino: 3,42m²;

A sustentabilidade deste trabalho se ancorará na busca da resiliência dos próprios participantes, da integração de agendas e parcerias público-privadas com organizações da sociedade civil e no trabalho voluntário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.157p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: 2004.

CLARO, Heloísa Garcia; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; TITUS, Janet C.; FERNANDES, Ivan Filipe de Almeida Lopes; PINHO, Paula Hayasi & TARIFA, Rosana Ribeiro. *Uso de drogas, saúde mental e problemas relacionados ao crime e à violência: estudo transversal*. Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dez. 2015; 23(6):1173-80.

COOPERRIDER, David L. & WHITNEY, Diana. **Appreciative inquiry**: a positive revolution in change. Oakland: Berrett-Koehler Publishers, Inc., 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 150p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23ª reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**, 2015a. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 11 de setembro de 2016.

ONU. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. ODS3: saúde e bem estar. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em 18/10/2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.

TORRES, Patricia Lupion& IRALA, Adriano Esrom. *Aprendizagem colaborativa*. 2014. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/271136311_Aprendizagem_colaborativa_teorica_e_pratica Acesso em 29 de agosto de 2018.

VARGAS, Annabelle de Fátima Modesto & CAMPOS, Mauro Macedo. *A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX*. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301041. Acesso em 18/10/2020

WANDEKOKEN, Kallen Dettmann & DALBELLO-ARAUJO, Maristela. *Trabalho nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas e as políticas públicas: que caminho seguir?* Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 157-175, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tes/v13s1/1981-7746-tes-13-s1-0157.pdf>. Acesso em 18/10/2020